



Revista EaD & tecnologias digitais na educação

Ações Pedagógicas no Curso de Licenciatura em Computação da EaD da UFGD: um relato de experiência

Everton Castelão Tetila, Rafael José Lopes Fontes, Genivaldo Pinheiro de Andrade,
Lucas de Souza Rodrigues, Paulo Roberto Gomes Cunha

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

evertontetila@ufgd.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta um relato da experiência realizada durante o período letivo da disciplina Introdução à Computação (IC) do curso de Licenciatura em Informática da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Pretende-se descrever o aproveitamento e a evasão dos acadêmicos na disciplina; mostrar as dificuldades, os êxitos, e as superações encontradas pela equipe de profissionais da EaD da UFGD, adquiridos ao longo desta experiência. O texto está organizado em cinco seções, incluindo esta a introdução. A seção 2 apresenta a proposta metodológica do relato de experiência. Na seção 3, são apontadas as motivações que originaram a pesquisa e as dificuldades encontradas em EaD. Na seção 4, é narrada a experiência propriamente dita da equipe de professores tutores e professor formador. Finalmente, na seção 5, são apontadas as conclusões deste trabalho e as perspectivas de trabalhos futuros.

I. Introdução

Um registro das ações iniciais da Educação feita a distância pode ser conferido no jornal Gazeta de Boston, com a publicação de Caleb Philipps, professor de taquigrafia: “Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte (taquigrafia), pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston” (LOBO NETO, 1995).

No Brasil, considera-se como marco inicial a criação, por Roquette-Pinto, entre 1922 e 1925, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e de um plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão como forma de ampliar o acesso à educação – algumas ações foram desenvolvidas ministrando aulas pelo rádio (SARAIVA, 1996).

Segundo Sartori (2002), a EaD preconiza que o estudante se torne capaz de aprender por si mesmo, busque as soluções para seus problemas, planeje e organize os seus estudos de acordo com suas características pessoais de forma que possa estudar por conta própria.

Ainda segundo o autor, o estudo autônomo é uma característica básica desta modalidade educativa. Ao desenvolver suas habilidades de estudar de forma autônoma, o estudante estará aprendendo a buscar soluções por conta própria, a se mobilizar na busca de respostas, a gerenciar e avaliar as fontes de informação e procurar fontes alternativas, a se responsabilizar por um cronograma a ser cumprido, a gerir o seu tempo em função de suas tarefas e de sua realidade, a buscar parceria e trabalhar em equipe, a não depender de hierarquias e a desenvolver seu senso de iniciativa.

2. Metodologia

De acordo com Gil (2010), uma pesquisa pode ser classificada em: exploratória, descritiva ou explicativa.

A proposta metodológica deste relato se pauta na ação de descrição, contemplada em corpo conceitual mais amplo da pesquisa descritiva, conforme anunciado por Gil (2010). São informados o aproveitamento dos acadêmicos na disciplina IC e o percentual de evasão dos acadêmicos. Além disso, é relatada a experiência da equipe de tutores e do professor formador nos polos de Miranda, Porto Murtinho, São Gabriel do Oeste e Bataguassu, em Mato Grosso do Sul, entre os dias 27 de abril e 07 de julho de 2012.

3. Motivação e Relevância do Problema

Conforme matéria publicada na Rede Globo de Televisão (2009), a Educação a Distância no Brasil (EaD) cresce de forma rápida tanto no ensino superior quanto na pós-graduação. A oferta de cursos superiores no país cresceu 571% entre 2003 e 2006. Outro levantamento, de 2007, mostra que o número de alunos avançou 356% em três anos.

No entanto, a Educação a Distância ainda carece de maior compreensão sobre a sua logística de funcionamento. Soares et al. (2011) informam que a EaD sempre foi dependente de tecnologias para veiculação de seus materiais didáticos, bem como para comunicação entre professores e alunos. Nesse bojo, para o adequado desenvolvimento dessa modalidade educacional, é necessária a compreensão, entre outros aspectos, dos modelos pedagógicos e dos processos avaliativos em EaD.

Donald Schön (1992) acrescenta que é essencial o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz no contexto institucional.

Este tipo de reflexão, a ser rigorosa, depende do desenvolvimento de dados diretamente observáveis. Não é suficiente perguntar aos professores o que fazem, porque entre as ações e as palavras há por vezes grandes divergências. Temos que chegar ao que os professores fazem através da observação direta e registrada que permita uma descrição detalhada do comportamento e uma reconstrução das intenções, estratégias e pressupostos (SCHÖN, 1992).

Nesse sentido, a EaD da UFGD percebe, na proposta metodológica deste relato, a oportunidade do desenvolvimento de uma prática reflexiva, conforme defendida por Schön.

4. Relato de Experiência

Esta seção apresenta o relato de experiência da equipe de professores tutores e professor formador da disciplina IC do curso de Licenciatura em Informática da UFGD.

A disciplina IC possui carga horária de 45 horas, sendo organizada na forma de aulas teóricas em sala virtual. Os conteúdos abordados foram disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), através do sítio <http://ead.ufgd.edu.br>.

Na sala virtual, a disciplina IC foi organizada em cinco unidades de aula. Cada unidade de aula é acompanhada de atividades avaliativas, com prazos bem definidos de início e término para a realização e entrega das atividades. Diversas atividades foram propostas para avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, tais como: questionários, fórum de discussão, lista de exercícios e produção glossário.

Na EaD da UFGD, os critérios de avaliação dividem-se em duas classes. Na primeira classe temos as atividades avaliativas realizadas no AVA (peso 4,9); e na segunda classe, as avaliações presenciais (provas), cumpridas em sala de aula (peso 5,1). Assim, a Média Final é calculada pela fórmula Média Final = Média das Unidades * 49% + Média Presencial * 51%.

A seguir, são apresentadas as cinco unidades de aulas ministradas na disciplina IC:

- Aula 1 - Evolução dos Computadores e Arquitetura de Von Neumann (de 27/04 a 06/05).
- Aula 2 - Sistemas Numéricos (de 07/05 a 16/05).
- Aula 3 - O Computador e os Periféricos (de 17/05 a 26/05).
- Aula 4 - Sistemas Operacionais e Aplicativos (de 27/05 a 05/06).
- Aula 5 - Noções Básicas sobre Redes de Comunicação de Dados (de 06/06 a 14/06).

4.1. Dificuldades enfrentadas pela equipe

A primeira ação tomada pela equipe de profissionais da EaD foi realizar uma reunião no dia 16 de março de 2012 no Auditório A da FAED (Faculdade de Educação da UFGD) para apresentar a divisão pedagógica da EaD da UFGD. Nesta reunião, cada profissional pôde verificar qual a sua contribuição dentro dessa divisão pedagógica. Vale lembrar que, na EaD, atuam diversos agentes, como o coordenador da EaD, o coordenador de curso, o coordenador de tutoria, o professor formador, o professor tutor presencial, o professor tutor a distância, o designer instrucional, o professor conteudista, entre outros. Dessa forma, as competências e as atribuições de cada papel foram apresentadas.

O início do semestre letivo foi marcado com uma aula inaugural para a apresentação da disciplina no dia 27 de abril de 2012, na qual estiveram presentes os coordenadores da EaD, os professores tutores a distância e os professores tutores

presenciais de cada polo. Nesta aula, foram apresentadas aos acadêmicos a equipe de profissionais e as ações pedagógicas da EaD.

Uma observação que deve ser feita é que, nos dias que antecederam os trabalhos, os tutores a distância apresentavam muitas dúvidas em relação a todo o processo metodológico. As dúvidas são listadas a seguir:

- Dúvidas em relação à logística para levar os tutores aos polos;
- Dúvidas em relação às atividades que seriam desenvolvidas no encontro presencial;
- Dúvidas sobre o pagamento de diárias, transporte, bolsas etc.;
- Dúvidas sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Dúvidas sobre a estrutura dos polos – não estava claro se haveria computadores para todos os acadêmicos, assim como se haveria projetores (*datashow*) e *notebooks* disponíveis nos polos;
- Dúvidas em relação aos critérios de avaliação.

A ação pedagógica tomada pelo professor formador responsável pela disciplina foi registrar as dúvidas dos professores tutores e agendar uma reunião com o professor coordenador do curso para resolvê-las, pois julgou-se que algumas delas necessitavam de um posicionamento conjunto. Como resultados das discussões realizadas na reunião do dia 24 de abril obtiveram-se as soluções adequadas para todas as dúvidas, com critérios claros e bem definidos e em tempo hábil o suficiente para possibilitar aos professores tutores e ao professor formador o conhecimento pleno do processo metodológico antes de iniciar o semestre letivo. À medida que a EaD da UFGD vem construindo e melhorando o seu processo metodológico, e tendo em vista que se trata do seu primeiro semestre letivo, acredita-se que essas dúvidas são oriundas de um momento inicial de incerteza e que não deverão ocorrer nos próximos semestres.

4.2. Aproveitamento e evasão dos alunos

A Tabela I mostra a média de aproveitamento dos acadêmicos nos polos de Bataguassu, Miranda, Porto Murtinho e São Gabriel do Oeste, respectivamente.

Tabela I. Média de aproveitamento dos acadêmicos nos polos.

Polo	Média das Unidades (AVA)	Média Presencial	Média Final
Bataguassu	7,8	4,8	6,27
Miranda	9,1	6,2	7,62
Porto Murtinho	6,3	5,4	5,84
São Gabriel do Oeste	8,1	5,6	6,82

Conforme a Tabela I, a Média das Unidades refere-se à média dos acadêmicos nas atividades avaliativas das unidades de aulas 1, 2, 3, 4 e 5 da disciplina IC, realizadas no AVA. A média presencial refere-se à média dos acadêmicos nas avaliações presenciais (primeira avaliação e avaliação substitutiva) da disciplina IC. A média final é calculada pela fórmula Média Final = Média das Unidades * 49% + Média Presencial * 51%.

Desse modo, para calcular a média de aproveitamento dos acadêmicos na disciplina IC, calcula-se média aritmética das médias de evasão nos polos. Temos,

então, $(6,27 + 7,62 + 5,84 + 6,82) / 4 = 6,63$. Portanto, a média de aproveitamento dos acadêmicos na disciplina IC é 6,63.

Trata-se de uma boa média quando comparada à média de aproveitamento no ensino presencial, quando a mesma disciplina é ministrada. Para fins de demonstração, tomemos como exemplo a disciplina IC ministrada no período de 03/2011 a 07/2011, no curso de Matemática (ensino presencial) da UFGD, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2. Média de aproveitamento dos acadêmicos no ensino presencial e na EaD.

Ensino	Média de Aproveitamento
Ensino Presencial	5,53
Educação a Distância	6,63

Observe-se que a média de aproveitamento dos acadêmicos na disciplina IC é mais alta na Educação a Distância (6,63) do que no Ensino Presencial (5,53). Todavia, essa comparação apenas ilustra um caso particular, em que a mesma disciplina IC foi ministrada em dois cursos distintos; sendo assim, não serve como regra geral. Nesse bojo, é sugerido como perspectiva de trabalho futuro, o confronto dos resultados apresentados com outros casos do meio acadêmico, para verificar se isso é uma regularidade.

A Tabela 3 mostra o Número de Evasão e a Média de Evasão dos acadêmicos nos polos de Bataguassu, Miranda, Porto Murtinho e São Gabriel do Oeste, respectivamente.

Tabela 3. Número de evasão e média de evasão dos acadêmicos nos polos.

Polo	Número de Evasão	Média de Evasão
Bataguassu	7/43	16,3%
Miranda	5/41	12,2%
Porto Murtinho	14/43	32,6%
São Gabriel do Oeste	6/32	18,7%

O Número de Evasão relaciona a quantidade de acadêmicos ausentes na disciplina IC e o número total de alunos. A Média de Evasão, por sua vez, corresponde ao percentual de evasão dos acadêmicos na disciplina IC em cada polo.

De forma análoga ao cálculo anterior, a média de evasão na disciplina é média aritmética das médias de evasão dos polos, ou seja, $(16,3\% + 12,2\% + 32,6\% + 18,7\%) / 4 = 20\%$. Assim, a média de evasão na disciplina IC é de 20%.

Essa média de evasão mostra-se um tanto superior à média de evasão da disciplina IC no ensino presencial. Isso pode ser verificado ao comparar as médias de evasão do ensino presencial e da EaD, conforme mostra a Tabela 4, em que os dados do ensino presencial são os mesmos referidos anteriormente.

Tabela 4. Média de Evasão dos acadêmicos no ensino presencial e na EaD.

Ensino	Média de Evasão
Ensino Presencial	15,1%
Educação a Distância	20,0%

Neste ponto, cabe uma observação: a média de evasão no polo de Porto Murtinho é significativamente superior às médias de evasão dos demais polos (cf.

Tabela 3). Para determinar essa razão, algumas medidas pontuais são necessárias. Primeiro, avaliar o processo de ensino-aprendizagem no polo, por exemplo: a infraestrutura, os métodos utilizados, os professores, entre outros. Segundo, identificar os fatores-chave ou as causas potenciais que ocasionam o problema. Terceiro, tomar decisões corretas para a melhoria do processo educacional.

Nesse sentido, algumas medidas podem ser tomadas para responder esses questionamentos. Por exemplo, para determinar o motivo de a evasão no polo de Porto Murtinho ser significativamente alta, uma boa escolha seria aproveitar os relatórios dos questionários avaliativos realizados no final de cada semestre letivo. Nesses relatórios, são avaliados pelos acadêmicos vários aspectos da EaD, tais como mediação e feedback dos professores durante o curso, domínio de conteúdo dos professores, estrutura do polo, usabilidade, interface, navegabilidade e estabilidade do AVA.

5. Conclusão

Este trabalho apresentou o relato de experiência realizado durante o período letivo da disciplina IC no curso de Licenciatura em Informática da UFGD. O relato de experiência apontou que o aproveitamento médio da turma na disciplina é de 6,63% e a média de evasão geral é de 20%.

A partir dos resultados, é razoável supor que o número de evasão nos cursos da EaD da UFGD deve ser mais evidente nos semestres letivos iniciais. No entanto, essa afirmação carece de um confronto de dados históricos para verificar a sua validade. Desse modo, é sugerido, como perspectiva de trabalhos futuros, o confronto dos dados apresentados neste relato com os dados dos próximos semestres letivos da EaD da UFGD.

Uma observação importante diz respeito a que, para o adequado desenvolvimento da EaD, outros aspectos ainda precisam ser mais bem compreendidos, tais como:

- As tecnologias envolvidas para atuar em EaD;
- Os requisitos necessários para produzir um material didático adequado e com qualidade;
- As bases legais em EaD;
- A formação docente para atuar na EaD;
- Os modelos pedagógicos em EaD;
- Os processos avaliativos em EaD.

Por fim, percebe-se um grande zelo e envolvimento de toda a equipe da EaD da UFGD com a qualidade de ensino, a partir do conteúdo ofertado, das mediações realizadas, das discussões produzidas e das avaliações elaboradas, com critérios claros e definidos e corrigidas em tempo contínuo e hábil o suficiente para possibilitar ao acadêmico verificar o seu próprio desempenho.

Referências

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa? 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200 p.

LOBO NETO, F. J. S. Educação a Distância: Regulamentação, Condições de Êxito e Perspectivas. UNESP, 1998. Disponível em: http://www.feg.unesp.br/~saad/zip/RegulamentacaodaEduca-caoaDistancia_lobo.htm. Acesso em 25 nov. 2011.

REDE GLOBO DE TELEVISÃO. Reportagem do Jornal Nacional Sobre Educação a Distância. 2009. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=Htl2QJKuNuw&featu-re=Bf&list=PL77EI48684A794D00&lf=results_video. Acesso em 24 nov. 2011.

SARAIVA, Terezinha. Educação a Distância no Brasil: lições da história. Em Aberto, vol. 16, n.70, 1996. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view-File/1048/950>. Acesso em: 25 nov. 2011.

SARTORI, A. S. Educação a Distância: novas práticas pedagógicas e as tecnologias da informação e da comunicação. Linhas, vol. 3, n. 2, 2002. Disponível em: [http // www. periodicos. udesc .br / index .php / linhas / article / viewFile / 1192 / 1007](http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1192/1007). Acesso em: 25 nov. 2011.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOARES, A. A.; BARVINSKI, C. A.; ROCHA E. M.; BOTERO E. R. Tendências Contemporâneas e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em EaD. Disponível em: <http://portalead.ufgd.edu.br>. Acesso em: 18 nov. 2011.